

6. Humanização, diálogo e amorosidade.

Reflexões sobre a prática docente na Educação Infantil.

Santos, Marisa Alff dos¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas docentes da Educação Infantil, vivenciadas e observadas por mim. O texto busca ressaltar a importância do professor para que haja uma aprendizagem significativa e uma formação plena nesta fase escolar. É na infância que podemos estimular a curiosidade, desenvolver a criatividade e principalmente incentivar a atividade de sonhar. A escola pública é um direito de todos e nosso dever como educador é lutar por uma escola pública popular de qualidade a todas as classes que nela estão inseridas. Vamos lutar para oferecer o mesmo ponto de partida a todos os educandos e assim, oportunizar que todos conquistem seu espaço na sociedade. Sonho com uma Educação Libertadora para todos e convido meus colegas docentes a construí-la comigo.

Palavras-chave: Vivências. Educação. Formação.

Introdução

A longo de minha caminhada sempre senti uma grande preocupação em relação às marcas que estaria deixando nos alunos tão pequenos, a mim confiados.

A educação vai muito além de conteúdos, é a formação humana que acontece.

“É nesse sentido que reinsisto que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e mulheres, assunto de que saio e volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez.” (Freire, pg.14, 2003).

No decorrer do curso de Pedagogia, os escritos de Paulo Freire despertaram em mim o desejo de ser um professor libertador, tarefa desafiadora que deve priorizar a reflexão diariamente. Reflexão sobre o meio em que se vive, sobre as posições assumidas e sobre a prática realizada. Acima de tudo é necessário gostar de gente.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara, RS. marisa.alf@hotmai.com

Em nossa prática diária temos a possibilidade de contribuir para a formação de seres humanos mais éticos e críticos, mas para que isso aconteça à prática docente exige que a decência e a boniteza, estejam de mãos dadas durante nossa caminhada.

Devemos buscar vivenciá-las, simplesmente porque o ensino tem caráter formador. Torno-me um professor transformador à medida que possibilito, sempre de maneira amorosa, condições de debater situações que levem meus alunos a refletir, escolher, compreender, intervir, comparar, decidir por si só suas escolhas.

Ser um professor libertador é assumir um compromisso com a educação, é acreditar na transformação social. É valorizar a sua contribuição para a construção de uma sociedade melhor. Digo valorizar porque ao longo do caminho, cruzamos com profissionais desmotivados e conformados com a realidade em que vivem como diz FREIRE (1997, p 67) “Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

O compartilhamento de experiências e a busca pelo novo são passos importantes para iniciar a transformação no ensino. A teoria é um componente da prática. Para a formação de sujeitos críticos, debater questões sociais ao nosso redor é necessário, a fim de buscar novos caminhos, se utilizar de novos conhecimentos. Paulo Freire, além de educador, se preocupava com as questões sociais e suas leituras no mundo da Filosofia, contribuíram muito para seus escritos ao pensar na educação e no sujeito crítico.

Paulo Freire é muito lembrado pelo trabalho que realizou com adultos, mais sua obra para mim tem um compromisso com a transformação da vida das pessoas, sejam elas pequenas ou adultas, dentro da escola ou fora dela, fazendo-nos questionamentos sobre nossa realidade e postura para que possamos crescer como profissionais, mas principalmente como seres humanos.

Na concepção de educação infantil que acredito, busca-se trabalhar as questões pessoais de cada um, ou seja, o sujeito. Busca-se partir da realidade do aluno e debater a mesma, como Paulo Freire fazia com os adultos. Não posso como educadora ignorar as condições sociais em que meu aluno está inserido e principalmente as condições sociais de seus responsáveis. Como dizia Paulo Freire “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Quando observamos a realidade a nossa volta se constata que a escola de educação infantil onde trabalhamos, para muitas crianças é o melhor local para se estar, devido às condições de infra-estrutura e sociais de muitos. Nela o compartilhamento de

experiências, o diálogo em sala de aula, entre os educandos e seus professores pode ser riquíssimo, se mergulharmos nessa realidade. Já trabalhei em escolas que contemplavam todas as necessidades materiais e em outras que não ofereciam quase nada, mas o essencial delas nunca me fugiu aos olhos: as pessoas de que lá faziam parte. Professores, alunos, pais, a maioria deles comprometidos com o processo de educação e seu sucesso. Mantinham uma relação baseada no diálogo e repleta de afeto.

De todas as lembranças que construímos os trabalhos em parceria com a comunidade escolar sempre geram ótimos resultados e aprendizagens significativas para as crianças.

Educação Infantil Plena

É na infância que podemos estimular a curiosidade, desenvolver a criatividade e principalmente incentivar a atividade de sonhar.

Tenho orgulho de fazer parte do corpo docente da Escola de Educação Infantil do SESI em Nova Hartz, RS, que desempenha seu papel soieducativo, indispensável ao desenvolvimento integral da criança, em parceria com a família, em condições de liberdade e de dignidade. Em relação ao trabalho pedagógico, proporciona a construção da identidade, da autonomia, a interação com a sociedade de maneira crítica, cooperativa e transformadora, bem como sua formação sociafativa, cognitiva e psicomotora da criança.

Nossa escola organiza e planeja suas práticas de forma significativa ao desenvolvimento de competência e habilidades das crianças, aprimorando o conhecimento de todos os envolvidos no processo, de forma que as atividades ocorram de maneira lúdica, através de brincadeiras e situações pedagógicas intencionais mediadas pelo professor, contribuindo assim na formação de cidadãos críticos, proativos e responsáveis.

O trabalho com projetos permite que a criança vivencie experiências novas, contribuindo para a construção de um saber mais consistente e significativo, que vai sendo construído junto com as outras crianças, tornando-se sujeitos ativos na construção do planejamento, superando seus desejos e expectativas, respeitando sua origem social e cultural. Os temas dos projetos são sempre relacionados ao interesse do grupo, visando sempre conectar as crianças com o mundo que a cerca.

O SESI espera contribuir para a formação de um ser humano crítico, capaz de reflexões, solidário, sensível as necessidades sociais. Suas ações educativas visam desenvolver a criança para que se torne um adulto comprometido com o que faz, responsável, que busque a igualdade de oportunidades, compreensivo com as limitações dos outros, que saiba lidar com os desafios diários e que tenha condições de solucionar as dificuldades que possam surgir.

Infelizmente muitos pais não reconhecem a importância da educação infantil e enxergam somente os cuidados básicos que nela também são oferecidos. Em muitos casos, quando nos referimos à educação infantil pública há pais que acreditam estar recebendo um favor dos órgãos competentes, evidenciando o desconhecimento de seus direitos como cidadãos.

“É dever da escola ser cidadã e desenvolver na sociedade a capacidade de governar e controlar o desenvolvimento e o mercado. A cidadania precisa controlar o Estado e o Mercado, verdadeira alternativa ao capitalismo neoliberal e ao socialismo burocrático e autoritário”. (Gadotti, 2000, p.252).

Assim como a Educação de Jovens e Adultos a Educação Infantil, nos últimos anos começou a ser olhada com mais atenção. Podemos observar as Leis e Diretrizes que garantem hoje um olhar mais sensível aos nossos pequenos. Nota-se também um aumento no número de vagas oferecidas, a contratação de profissionais graduados e alimentação de qualidade para as crianças. A inclusão da Educação Infantil no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação-FUNDEB foi um grande avanço para essa modalidade.

“A escola pública é a escola da maioria, das periferias, dos cidadãos que só podem contar com ela. Nenhum país do mundo se desenvolveu sem uma boa escola pública. Nenhuma sociedade se desenvolveu em incorporar a grande maioria dos seus cidadãos ao bem viver. A escola pública do futuro, numa visão cidadã freireana, tem por objetivo oferecer oportunidades concretas de libertação para todos. Ele entendia a escola pública como escola pública popular”...(Gadotti, pg.40, 2007)

A ética de ser professor

Cada vez mais os professores têm um papel fundante na educação infantil. Nosso trabalho em rede, busca enriquecer de cultura a vida dos pequenos. Isso se dá

através do desenvolvimento de projetos do interesse deles; da prática diária de sala de aula, onde a relação professor e aluno é baseada no diálogo e alegria; da formação continuada de professores; das trocas e leituras realizadas pelos professores; da confecção de materiais para o desenvolvimento e bem estar de seus alunos, enfim, da parceria que escola e comunidade buscam para a realização de um grande trabalho e reconhecimento do professor.

“Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. Não há ensino-e-aprendizagem fora da “procura, da boniteza e da alegria.” (Gadotti, 2007, p.13)

Em toda sua obra, Paulo Freire nos fala de sonho e utopia, pois para ele, sem sonho e sem utopia, sem denúncia e sem anúncio, só resta o treinamento técnico a que a educação é reduzida. (Pedagogia da indignação, 2000, p.124)

Acredito que o papel do professor de educação infantil é iniciar a transformação na vida do aluno. É nesta idade que se iniciam os sonhos, que se aprendem os valores, que surgem sujeitos questionadores, que se vive e se pensano coletivo. Ao invés de lamentar a falta de valorização, o educador precisa buscar realizar seu trabalho com compromisso e ética profissional.

Junto ao comprometimento profissional, é necessário o educador viver intensamente sua prática educativa, que precisaser baseada na coerência de suas atitudes e valores. Assim, fica evidente o papel político do profissional da educação, como diz Freire “a força do educador democrático está em sua coerência exemplar: é ela que sustenta sua autoridade”. O educador que diz uma coisa e faz outra, eticamente irresponsável, não é só ineficaz: é prejudicial (FREIRE, 2001, p.73).

Em seu livro Pedagogia da Autonomia, Freire cita os saberes necessários a prática educativa, mas acima de tudo podemos dizer que cita os passos necessários na busca de uma escola pública popular mais autônoma e libertadora. Não podemos apenas medir a qualidade do ensino, precisamos sentir seu crescimento diariamente em nossas escolas e sucessivamente na vida de alunos e professores.

Mesmo pequenos, os alunos compreendem o grau de importância que seu professor dá a turma. Sabem quando a aula foi planejada, está sendo prazerosas para ambas as partes, ou realizada no imprevisto, sem preparo.

“A educação será libertadora na medida em que incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa das classes oprimidas em relação ao seu próprio processo de libertação” (FREIRE, 1986, p.20).

Vejo muitos professores reclamarem sobre questões do cotidiano escolar (alunos indisciplinados, pais que não participam, falta de assistência especializada para alunos, organização do ensino infantil diferenciado do ensino fundamental, porém não vejo professores se reunirem para mudar tais situações). Precisamos questionar o poder público, buscar formação, parcerias e nos organizarmos, afinal, somos nós os impulsionadores das mudanças que sonhamos para educação.

Isso se evidencia quando pensamos que para a educação libertadora só possa contribuir para a formação de sujeitos de sua própria história se eu vivenciar minhas escolhas e fizer uso de minha palavra para melhorar as condições que me encontro.

Considerações Finais

Concluo referendando que acredito que seja impossível ser um educador e não se importar com a realidade de seus alunos. De estar diariamente com eles e não se importar com o que pensam e sentem. Freire dizia: Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Quando construímos laços de amizade com nossos educandos, às experiências praticadas por eles na escola se tornam inesquecíveis para o resto de suas vidas e eles se tornam sujeitos de sua própria história. Se não for assim professor, aí é necessário rever nossa prática diária e nossa escolha pelo magistério.

Partindo do sentido que mudar é difícil, mas não impossível, o grande desafio da educação popular é buscar a coerência entre o discurso e a prática num contexto perverso do neoliberalismo. Para que isso ocorra é preciso humildade, tolerância e esperança. No livro “À sombra dessa mangueira” Freire define as dificuldades encontradas por nós educadores em nossa sociedade:

“(…) uma sociedade desafiada pela globalização da economia, pela fome, pela pobreza, pelo tradicionalismo, pela modernidade e até pós-modernidade, pelo autoritarismo, pela democracia, pela violência, pela impunidade, pelo cinismo, pela apatia, pela desesperança, mas também pela esperança.” (Freire, 1995, pg. 59)

As “Pedagogias” escritas por Freire nos remetem a grandes reflexões e buscam a libertação de homens e mulheres para que assim ocorram as transformações que a sociedade necessita.

Vamos resgatar a humanidade e alegria em nossas escolas, continuar reinventando Freire e assim contribuir para mudança necessária na educação de nosso País.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 6ª ed. São Paulo: Olho d'água, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação: o sonho possível**. In: BRANDÃO, C.R.(Org). Educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **A Escola e o Professor Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1ª ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas

SHOR, Ira, Paulo Freire. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.